

O repertório de tipos da *Typographia Imparcial* de Marques & Irmão entre 1857 e 1862

The typographic repertoire of Typographia Imparcial de Marques & Irmão between 1857 and 1862

Vitor Martins Oliveira & Priscila Lena Farias

Tipografia, memória gráfica, cultura visual, São Paulo

Este artigo apresenta um estudo baseado na coleta de amostras do repertório de tipos empregados nos almanaques comerciais da *Typographia Imparcial de Marques & Irmão* entre os anos de 1857 e 1862. O objetivo principal da pesquisa foi melhor compreender a cultura visual de São Paulo. Como resultados, foram encontradas 11 famílias tipográficas, que permitiram verificar como o repertório de tipos desta oficina evoluiu em cinco anos.

Typography, graphic memory, visual culture, São Paulo

This paper presents a study based on the collection of samples from the typographic repertoire used in the commercial almanacs printed by Typographia Imparcial de Marques & Irmão between 1857 and 1862. The main purpose of the research was a better understanding of São Paulo visual culture. As a result, 11 typefaces were found, which allowed to verifying how the typographic repertoire of this printing shop evolved in 5 years.

1 Introdução e objetivos

A pesquisa relatada neste artigo se insere num conjunto de investigações que tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão dos primórdios da imprensa paulistana, a partir da

identificação das principais oficinas tipográficas em atividade nos cem primeiros anos da imprensa em São Paulo e da construção de um acervo com amostras dos repertórios dessas oficinas, disponível para o público pelo site Tipografia Paulistana (fau.usp.br/tipografiapaulistana). O recorte temporal das pesquisas é de 1827 a 1927, período que compreende a publicação da primeira edição do jornal *O Farol Paulistano*, considerado o primeiro artefato impresso em tipos móveis na cidade, e o começo da substituição da composição manual com tipos móveis pela composição em linotipo.

O estudo teve como objetivo catalogar parte do repertório da *Typographia Imparcial de Marques & Irmão*, uma das mais de 200 oficinas encontradas em levantamentos anteriores, e identificada como particularmente relevante para a compreensão da memória gráfica paulistana, ao lado de oficinas como a d'O Farol Paulistano (1827-1834), a *Typographia Allemã* (1863-1876) e a *Typographia a Vapor* de Jorge Seckler (1873-1890). Fundada em 1854 por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, a empresa é sucessora de duas oficinas tipográficas mais antigas: a *Typographia Liberal*, também de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, e a *Typographia Imparcial*, fundada por Francisco José da Silva Sobral em 1838. Sua importância para a memória gráfica de São Paulo se dá, entre outros motivos, por ser a responsável pela publicação do primeiro jornal diário de São Paulo (o *Correio Paulistano*) e dos primeiros almanaques comerciais da cidade —periódicos com informações sobre os principais estabelecimentos e serviços disponíveis na região.

Os almanaques comerciais do século XIX se destacam pela grande variedade de fontes tipográficas empregadas na composição, sendo uma ampla fonte de informações sobre os tipos usados em diferentes regiões ao longo do período (Farias, Aragão & Cunha Lima 2012). Mais acessíveis que os livros, os almanaques tiveram um papel fundamental não somente na difusão da palavra impressa na cidade, mas também na construção de um 'gosto tipográfico'. O estudo do repertório tipográfico presente nos almanaques comerciais publicados pela oficina tipográfica de Marques & Irmão é, portanto, relevante para o resgate da memória gráfica da cidade, e para a compreensão da evolução da cultura visual de São Paulo.

2 Metodologia

A construção do acervo de famílias tipográficas que faz parte do site Tipografia Paulistana consiste, num primeiro momento, na seleção de publicações que se insiram no recorte temporal estabelecido. A oficina tipográfica de Marques e Irmão já havia sido identificada como relevante (Farias 2019), e uma de suas publicações (o *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Provincia de São Paulo* para o ano de 1857, publicado em 1856), já havia sido foco de pesquisa anterior realizada pela bolsista de Iniciação Científica Roberta A.

Cunha entre 2016 e 2017. Foram escolhidos, então, como objetos de estudo, o segundo almanaque publicado pela empresa —o *Almanak administrativo, mercantil e industrial da cidade de São Paulo para o anno de 1858* (publicado em 1857), disponível em versão fac símile na biblioteca Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo—, e o *Memorial paulistano para o anno de 1863* (publicado em 1862), disponível na biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu, na cidade de Itu, interior de São Paulo. Foi, portanto, necessária uma visita à cidade de Itu para ter acesso ao segundo artefato e realizar a digitalização das páginas.

Uma vez que o estudo de ambos os impressos escolhidos foi realizado em tempo menor do que o previsto, foi possível revisar os dados coletados a partir do almanaque para o ano de 1857, e analisar mais um impresso identificado como de interesse para a pesquisa: o *Memorial paulistano para o anno de 1862* (publicado em 1861), disponível na biblioteca do Museu Paulista da Universidade de São Paulo. Após uma visita à biblioteca para selecionar quais páginas seriam analisadas, a equipe local se encarregou digitalizar a publicação e enviar as imagens via e-mail. Em todos esses impressos foi aplicado o protocolo desenvolvido pelo grupo de pesquisa, que consiste em três etapas: digitalização e tratamento de imagens, organização dos arquivos, e upload na base de dados.

2.1 Digitalização e Tratamento

Como dito anteriormente, para coletar as amostras das fontes tipográficas é necessário digitalizar as páginas dos impressos escolhidos como parte da primeira etapa do protocolo. Uma breve análise de cada publicação permitiu identificar as páginas que apresentavam a maior variedade de fontes tipográficas (consideradas de maior interesse para a pesquisa), e as fontes específicas que teriam suas imagens coletadas. A fonte serifada utilizada no corpo do texto das publicações examinadas já havia sido incluída no acervo, com o nome *Serifada Texto nº 3*, pela bolsista que trabalhou com a primeira edição do *Almanak*, e portanto foram priorizadas as fontes empregadas em títulos.

As páginas escolhidas foram então digitalizadas utilizando scanners de alta resolução (capazes de gerar imagens em 300 dpi) e tratadas no software Adobe Photoshop. O tratamento teve como finalidade atingir o melhor contraste entre figura e fundo, considerado ideal para a visualização no site, e corrigir distorções decorrentes do processo de digitalização. Em seguida, das páginas foram isoladas as linhas cuja composição empregasse as fontes previamente escolhidas, e cada uma dessas linhas foi dividida em caracteres (Figura 1), gerando um arquivo de imagem para cada caractere de cada família tipográfica. Por fim, todos os caracteres de uma mesma fonte e com mesmo corpo foram inseridos em um mesmo arquivo do Photoshop,

no qual foram alinhados pela linha de base. Essa etapa garantiu que diferenças de alinhamento fossem eliminadas, tornando a visualização no site mais uniforme.



Figura 1 Separação de caracteres.

2.2 Organização dos arquivos

Ao final da digitalização e tratamento, os arquivos dos caracteres foram nomeados, seguindo um padrão (exemplificado na tabela 1) que identifica dados essenciais para a organização dos mesmos, como: oficina tipográfica, ano da publicação, número da página, número da linha na página, número da palavra na linha e número da letra na palavra, além de identificar o caractere em si, por seu nome. Esse padrão, desenvolvido anteriormente pela equipe de pesquisa, se mostrou muito eficiente para lidar com a grande quantidade de imagens que já foram adicionadas ao acervo.

Os arquivos foram então organizados em uma estrutura de pastas, separando os caracteres por família tipográfica e por tamanho (corpo, medido em pontos). As imagens de caracteres de uma mesma família tipográfica em um mesmo tamanho foram compactadas em arquivos de formato zip, exigido para o upload na base de dados do site.

Oficina	Ano	Página	Linha	Palavra	Letra
Mel	1858	1	10	3	3[M]

Tabela 1 Padrão e exemplo de nomenclatura dos arquivos. Com as informações que constam na tabela, o arquivo de imagem do caractere seria nomeado 'MeI_1858_1_10_3[M].jpg'

2.3 Upload na base de dados

Por fim, os arquivos em formato zip contendo as imagens dos caracteres foram adicionados ao acervo, tornando-se disponíveis para o público. O site permite a filtragem de resultados para exibição por meio da seleção de palavras-chave que se referem a atributos gerais (conjunto, tipo, produção, hierarquia) e atributos formais das fontes tipográficas (contraste, construção, forma, terminações, proporção). Esses atributos são adicionados como metadados às

imagens através de recursos do sistema administrativo do site (como mostra a Figura 2). Para identificar esses atributos, é necessária uma análise de cada família tipográfica, seguindo um sistema de classificação de tipos elaborado pelo grupo de pesquisa baseado em Dixon (2001), Higa (2010) e Farias (2016, p.7-56). O mais importante atributo a ser designado para uma família é a ‘categoria’, que define seu pertencimento a um dos principais agrupamentos proporcionados pelo site (letras serifadas, grotescas, escriturais, de fantasia ou toscanas, ou caracteres não latinos).

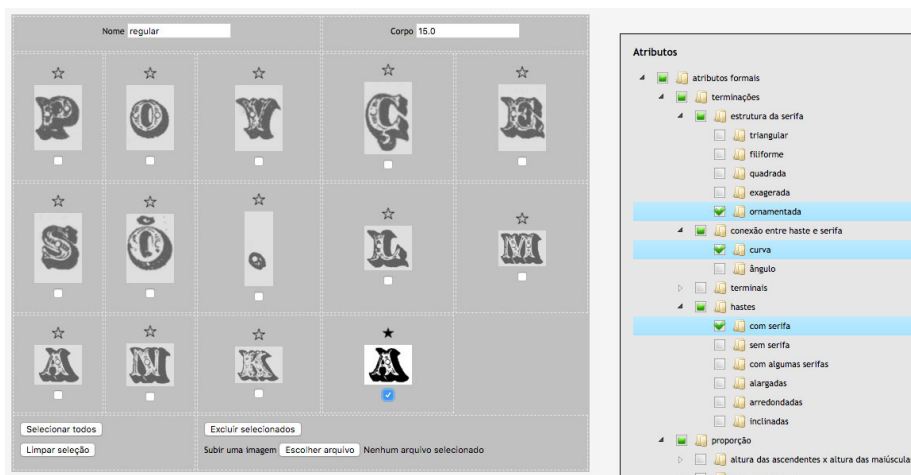


Figura 2 Seleção de metadados com atributos de família tipográfica no sistema administrativo do site Tipografia Paulistana.

3 Resultados

Foram coletadas amostras de 7 famílias tipográficas utilizadas no *Almanak* para o ano de 1858 (Figura 3), apenas uma utilizada no *Memorial* para o ano de 1862 (Figura 4) e 3 famílias utilizadas no *Memorial* para o ano de 1863 (Figura 5), além das variações de corpo de algumas famílias. Como o *Memorial* para o ano de 1862 foi a última publicação a ser estudada, a maior parte das fontes empregadas na composição já havia sido encontradas na edição para o ano de 1863 e no *Almanak*.

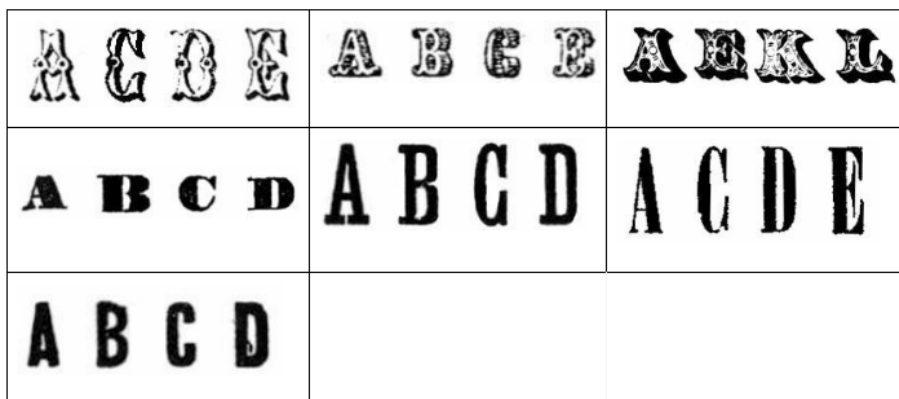


Figura 3 Famílias tipográficas encontradas do *Almanak* para o ano de 1858: Toscana n.º 6, Toscana n.º 7, Toscana n.º 8, Serifada Título n.º 11, Serifada Título n.º 13, Serifada Título n.º 15



Figura 4 Família tipográfica encontrada do *Memorial paulistano* para o ano de 1862: Fantasia n.º 18

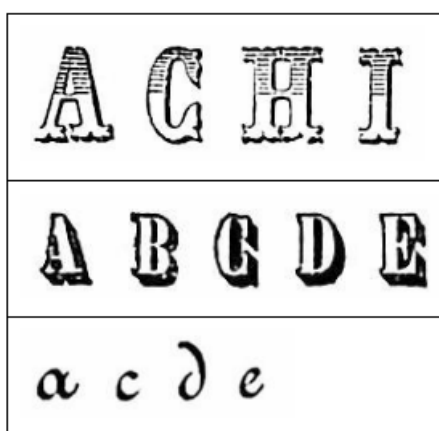


Figura 5 Famílias tipográficas encontradas do *Memorial paulistano* para o ano de 1863: Toscana n.º 4, Fantasia n.º 17, Escritural n.º 13

Das sete famílias tipográficas encontradas no *Almanak* para o ano de 1858 (Figura 3), três foram categorizadas como toscanas (fontes com serifas bi ou tri-furcadas); três como serifadas e apenas uma como grotesca (sem serifa). Esta fonte grotesca foi a mais usada nos títulos e subtítulos no *Almanak*.

Já na edição para o ano de 1862 do *Memorial*, foi identificada uma única nova fonte, que também foi classificada como fantasia, por ser uma fonte grotesca com um elemento gráfico de contorno (Figura 4). Na edição para o ano de 1863, por sua vez, foram identificadas uma fonte escritural, uma toscana diferente das anteriormente

identificadas, e uma fantasia— no caso, uma fonte serifada com efeitos gráficos que simulam tridimensionalidade (Figura 5).

Tendo como parâmetro o ano de publicação de cada uma das publicações da *Typographia Imparcial de Marques & Irmão* examinadas pela equipe de pesquisa (incluindo uma edição, de 1866, do periódico *O Cambrião*), foi possível traçar a evolução do repertório tipográfico da empresa entre os anos de 1856 e 1866 (tabela 2).

As fontes fantasia utilizadas por Marques e Irmão são todas diferentes daquelas já identificadas pela equipe de pesquisa (em particular, daquelas utilizadas por Jorge Seckler, e descritas em Farias & Cunha Lima 2016). Há coincidências, porém, com o repertório da *Typographia Universal*, oficina tipográfica carioca que editava o *Almanak Laemmert*. A família catalogada como Toscana n.º 04 é idêntica àquela, identificada por Farias & Cunha Lima (2016, p.12-13) como TL03 (EUGENIO CHEVOLT), uma das mais utilizadas no *Almanak Laemmert*, particularmente entre 1857 e 1878. A família catalogada como Toscana n.º 05 também faz parte do repertório dos impressores cariocas, sendo porém menos frequentemente utilizada em seu almanaque, tendo sido inventariada como TL39 (ANTONIO PEREIRA DA SILVA). Uma terceira coincidência entre os repertórios dos irmãos Laemmert e Marques é a Fantasia n.º 18, que aparece em anúncio da Drogaria Janvrot publicado em página de ‘notabilidades’ do *Almanak Laemmert* e reproduzido em artigo de Cunha Lima, Figueiredo & Cidrini (2015, p. 1638).

	Fonte	1856	1857	1861	1862	1866
Aa	Serifada Texto N.º 03					
A a	Serifada Texto N.º 07					
Aa	Serifada Título N.º 11					
A	Serifada Título N.º 12					
A	Serifada Título N.º 13					
A	Serifada Título N.º 15					
A	Grotesca N.º 04					
A	Toscana N.º 04					
A	Toscana N.º 05					
A	Toscana N.º 06					
A	Toscana N.º 07					
A	Toscana N.º 08					
Aa	Fantasia N.º 17					
C	Fantasia N.º 18					
<i>Na</i>	Escritural N.º 12					
<i>Ta</i>	Escritural N.º 13					

Tabela 2 Evolução do repertório tipográfico da *Typographia Imparcial* de Marques & Irmão entre 1856 e 1866.

4 Conclusões

Através dos resultados foi possível observar a evolução do repertório tipográfico da oficina ao longo dos cinco anos que compreendem as publicações analisadas. Os impressores parecem ter optado por conjuntos de famílias tipográficas bem diferente para as duas publicações analisadas (almanaques e memoriais), e mesmo para o jornal *O Cambrião*. Apenas uma família utilizada para títulos (Serifada Título n.º 11) se repete nas publicações examinadas. Os almanaques

publicados por Marques e Irmão utilizam uma variedade de fontes serifadas para títulos, além de uma grotasca e fontes fantasia, todas em estilo toscano. Os memoriais, por outro lado, utilizam apenas uma serifada para títulos, uma escritural, uma toscana, e duas outras fontes fantasia. Das 3 famílias que coincidem com o repertório tipográfico do *Almanak Laemmert*, uma é usada nos almanaques (Toscana n.º 05), e duas nos memoriais (Toscana n.º 04 e Fantasia n.º 18). Embora os memoriais possuam menor variedade de fontes tipográficas (fato que pode ser explicado pela presença nos impressos de agendas cujas páginas possuem grandes espaços em branco, destinados a anotações do dono), a identificação de novas famílias tipográficas nas duas edições analisadas do *Memorial Paulistano* é um forte indício de que o repertório da oficina foi ampliado no período examinado.

A presença de fontes toscanas nas publicações de Marques e Irmão se alinha com a tendência da época, visto que eram amplamente usadas em outros almanaques comerciais importantes do século XIX, como os de Jorge Seckler e dos irmãos Laemmert (Farias & Cunha Lima, 2016). As fontes toscanas chamavam a atenção do leitor para os títulos, e por esse motivo, eram amplamente usadas nas páginas que continham anúncios de produtos ou serviços. As coincidências entre os repertórios dos irmãos Marques e Laemmert são indícios de que, mesmo antes do estabelecimento dos Laemmert como distribuidores de tipos em São Paulo (fato que, de acordo com dados levantados pela equipe de pesquisa, se dá em 1894) fontes tipográficas fabricadas no Rio de Janeiro circulavam na capital paulista.

Com relação ao uso de fontes grotescas, os resultados encontrados contrariam as expectativas iniciais da pesquisa. Uma vez que a literatura (por exemplo Baines & Haslam 2002, Lupton 2004) indica que o uso de fontes grotescas se tornou mais comum no final do século XIX, esperava-se ver fontes desse tipo cada vez mais frequentemente nas páginas dos impressos examinados. Entretanto, o uso de fontes grotescas é mais expressivo nos almanaques publicados em 1856 e 1857 do que nas duas edições analisadas do *Memorial*, publicadas em 1861 e 1862. A coleta de mais informações sobre as famílias tipográficas utilizadas por Marques e Irmão, através, por exemplo, do exame e identificação de fontes usadas nos jornais publicados pela empresa, devem revelar mais detalhes sobre a construção de seu repertório tipográfico a partir daquele de seus antecessores (*Typographia Liberal* e *Typographia Imparcial de Silva Sobral*), e também a evolução deste até 1888, último ano de que se tem notícia sobre seu funcionamento.

5 Agradecimentos

A pesquisa relatada neste artigo foi realizada com apoio do CNPq, através de Bolsas de Iniciação Científica e de Produtividade em Pesquisa.

Referências

- Baines, P. & Haslam, A. (2002). *Type & typography*. London: Laurence King.
- Cunha Lima, E. L.; Figueiredo, A. L. & Cidrini, C. A. C. (2015). Fontes toscanas no Almanak Laemmert do Rio de Janeiro durante o século XIX. In: C. G. Spinillo; L. M. Fadel; V. T. Souto; T. B. P. Silva & R. J. Camara (Eds). *Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação*, p. 1634-1647. São Paulo: Blucher.
- Dixon, C. (2001). *A description framework for typeforms: an applied study*. Tese de doutorado, Open University/Central Saint Martins College of Art & Design, London.
- Farias, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas*. Tese de livre-docência, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ____ (2019). Visualizing data on graphic memory research. In: Fadel, L. M., Santa Rosa, J. G. & Portugal, C. (orgs.), *Selected Readings of the 8th Information Design International Conference - Information Design: Memories*, p. 93 -114. São Paulo: Blucher.
- Farias, P. L., Aragão, I. R., & Cunha Lima, E. L. (2012). Unraveling aspects of Brazilian design history through the study of 19th century almanacs and type specimens. In *Design Research Society International Conference*, p. 498-511. Bangkok: Chulalongkorn University.
- Farias, P. L. & Cunha Lima, E. (2016). Transatlantic eccentricities: tuscan typefaces as an example of transnational typographic taste. *Communication Design* 4(1/2): 4-20.
- Higa, R. A (2010). *Estudo para um sistema de descrição e classificação de epígrafes arquitetônicas*. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Senac, São Paulo.
- Lupton, E. (2004). *Thinking with type: A critical guide for designers, writers, editors, & students*. New York: Princeton Architectural.

Sobre os autores

Vitor Martins Oliveira

<vitor.martins.oliveira@usp.br>

Bolsista de Iniciação Científica, USP, Brasil

Priscila Lena Farias,

<prifarias@usp.br>

Professora Associada, PhD, USP, Brasil

Artigo recebido em 17/10/2019,
aprovado em 17/10/2019.